

{k0} : Maximize seus Lucros com Ofertas Exclusivas em Cassinos Online

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: {k0}

Cultivando Casas com Cogumelos: Uma Solução Inovadora para a Crise de Habitação {k0} Namíbia

A Kristine Haukongo, diretora sênior de cultivo no grupo de pesquisa MycoHab, diz: "As pessoas pensam que a casa vai cheirar porque os blocos são feitos de produtos naturais, mas não cheira". Às vezes, há um leve toque de madeira, mas senão está completamente sem cheiro."

A Haukongo é a cultivadora sênior da MycoHab e seu trabalho é bastante incomum. Ela cultiva cogumelos ostra {k0} restos de plantas invasoras cortadas antes que os resíduos sejam transformados {k0} grandes blocos marrom sólidos - mycobloques - que serão usados, espera-se, para construir casas no Namíbia.

"Queríamos uma nova e melhor maneira de combater a crise habitacional e uma maneira sustentável de frear os efeitos negativos da planta invasora encroacher no nosso meio ambiente", disse Magreth Mengo, chefe de marca e marketing da Standard Bank da Namíbia. O banco trabalhou com a MycoHab - quando estava afiliada ao Instituto de Tecnologia de Massachusetts, o escritório de arquitetura Redhouse Studio e a Federação de Moradores de Barracos da Namíbia (SDFN) - para encontrar uma maneira sustentável de lidar com vários problemas.

A Namíbia, com uma população de aproximadamente 2,7 milhões, precisa urgentemente de pelo menos meio milhão de novas casas para abordar {k0} grave escassez de habitação. Quase 90% das famílias ganham menos de NR\$2,700 (R\$144.69) por mês, de acordo com dados de 2024, e não podem pagar uma casa. Um {k0} cada cinco pessoas vive {k0} moradias precárias feitas de materiais de lixo ou lâminas de zinco.

Usando Resíduos de Cogumelos para Criar Materiais de Construção

Os arbustos encroacher madeireiros e espinhosos ocupam 45 milhões de hectares (111 milhões de acres) de terras da Namíbia - empurrando a grama e outras vegetações. As plantas estão gradualmente se infiltrando nas regiões agrícolas da Namíbia e afetam a recarga da água subterrânea {k0} um país onde a chuva é preciosa.

O governo da Namíbia planeja queimar 300 milhões de toneladas de arbustos encroacher a cada 15 anos para mitigar seus impactos ambientais e produzir carvão para lucro, mas isso está aumentando as emissões de dióxido de carbono do país.

"Tradicionalmente, os arbustos encroacher na Namíbia são colhidos e usados para carvão e produção de madeira, portanto, há um grande lançamento de emissões de carbono", disse Tulimo Uushona, um ambientalista.

O projeto MycoHab decidiu abordar o assunto de uma maneira diferente. Em vez de queimar os arbustos, a MycoHab moe-os e os BR como substrato {k0} que crescem cogumelos ostra de especialidade. Quando totalmente crescidos, os cogumelos são vendidos a revendedores locais e os resíduos são comprimidos e assados {k0} materiais de construção chamados mycobloques, com cada laje sendo feita de aproximadamente 10kg de arbusto.

"Se essa tecnologia se tornar difundida, poderemos mitigar muito da mais de 300 milhões de toneladas de arbustos que o governo da Namíbia quer aclimatar", disse Haukongo.

Mycobloques: Uma Alternativa Sustentável à Concreto

O concreto é responsável por 4 a 8% do CO2 do mundo, emitindo quase 1kg de CO2 equivalente por 1kg. A MycoHab estima que os blocos mycelium armazenam 0,8kg de CO2 equivalente por 1kg de materiais produzidos. E, como essas lajes vêm de recursos de lixo, as casas construídas usando mycobloques são "mais econômicas" e exigem "menos mão de obra", disse Haukongo.

"Embora esses blocos sejam mais pesados do que tijolos padrão, eles podem ser erguidos mais rapidamente, o que resulta {k0} menores custos de construção. Para construir uma pequena casa para uma família, seriam necessários mais de 12 toneladas de arbusto", disse ela.

Isso não é a primeira vez que os fungos foram usados como material de construção. Em 2014, um edifício experimental chamado Hy-Fy {k0} Queens, Nova York, foi feito de resíduos de culturas e mycelium, e arquitetos e pesquisadores têm investigado as possibilidades desse material desde então.

Em fevereiro deste ano, a MycoHab abriu {k0} primeira casa baseada {k0} mycelium ao público, mas a startup está lutando para escalar suas operações para atender às necessidades habitacionais na Namíbia.

"Nós gostaríamos de ver a MycoHab inspira a indústria de arquitetura e construção a desenvolver designs mais regenerativos", disse Haukongo.

Heinrich Amushila, co-diretor da SDFN, gosta dos blocos, mas disse que o custo seria um problema. "Os tijolos são incombustíveis e amigáveis ao meio ambiente, mas a iniciativa ainda está trabalhando {k0} buy-ins de aspirantes a proprietários de moradias para financiar ainda mais o empreendimento. Isso pode ser um desafio, pois, embora sejam mais baratos de produzir, o transporte de Mycoblocks para o local de habitação ainda é caro."

Amushila disse que {k0} organização ajuda a subsidiar os preços elevados envolvendo candidatos no processo de fabricação de tijolos, bem como na construção das casas.

Um porta-voz do Ministério da Meio Ambiente, Florestas e Turismo da Namíbia, Romeo Muyunda, saudou os esforços para preservar o meio ambiente.

"Estamos felizes que tais iniciativas estejam sendo feitas por namibianos", disse ele.

Este artigo é publicado {k0} colaboração com o Egab.

Partilha de casos

Cultivando Casas com Cogumelos: Uma Solução Inovadora para a Crise de Habitação {k0} Namíbia

A Kristine Haukongo, diretora sênior de cultivo no grupo de pesquisa MycoHab, diz: "As pessoas pensam que a casa vai cheirar porque os blocos são feitos de produtos naturais, mas não cheira". Às vezes, há um leve toque de madeira, mas senão está completamente sem cheiro."

A Haukongo é a cultivadora sênior da MycoHab e seu trabalho é bastante incomum. Ela cultiva cogumelos ostra {k0} restos de plantas invasoras cortadas antes que os resíduos sejam transformados {k0} grandes blocos marrom sólidos - mycobloques - que serão usados, espera-se, para construir casas no Namíbia.

"Queríamos uma nova e melhor maneira de combater a crise habitacional e uma maneira sustentável de frear os efeitos negativos da planta invasora encroacher no nosso meio ambiente", disse Magreth Mengo, chefe de marca e marketing da Standard Bank da Namíbia. O banco trabalhou com a MycoHab - quando estava afiliada ao Instituto de Tecnologia de Massachusetts, o escritório de arquitetura Redhouse Studio e a Federação de Moradores de Barracos da Namíbia (SDFN) - para encontrar uma maneira sustentável de lidar com vários problemas.

A Namíbia, com uma população de aproximadamente 2,7 milhões, precisa urgentemente de pelo

menos meio milhão de novas casas para abordar {k0} grave escassez de habitação. Quase 90% das famílias ganham menos de NR\$2,700 (R\$144.69) por mês, de acordo com dados de 2024, e não podem pagar uma casa. Um {k0} cada cinco pessoas vive {k0} moradias precárias feitas de materiais de lixo ou lâminas de zinco.

Usando Resíduos de Cogumelos para Criar Materiais de Construção

Os arbustos encroacher madeireiros e espinhosos ocupam 45 milhões de hectares (111 milhões de acres) de terras da Namíbia - empurrando a grama e outras vegetações. As plantas estão gradualmente se infiltrando nas regiões agrícolas da Namíbia e afetam a recarga da água subterrânea {k0} um país onde a chuva é preciosa.

O governo da Namíbia planeja queimar 300 milhões de toneladas de arbustos encroacher a cada 15 anos para mitigar seus impactos ambientais e produzir carvão para lucro, mas isso está aumentando as emissões de dióxido de carbono do país.

"Tradicionalmente, os arbustos encroacher na Namíbia são colhidos e usados para carvão e produção de madeira, portanto, há um grande lançamento de emissões de carbono", disse Tulimo Uushona, um ambientalista.

O projeto MycoHab decidiu abordar o assunto de uma maneira diferente. Em vez de queimar os arbustos, a MycoHab moe-os e os BR como substrato {k0} que crescem cogumelos ostra de especialidade. Quando totalmente crescidos, os cogumelos são vendidos a revendedores locais e os resíduos são comprimidos e assados {k0} materiais de construção chamados mycobloques, com cada laje sendo feita de aproximadamente 10kg de arbusto.

"Se essa tecnologia se tornar difundida, poderemos mitigar muito da mais de 300 milhões de toneladas de arbustos que o governo da Namíbia quer aclimatar", disse Haukongo.

Mycobloques: Uma Alternativa Sustentável à Concreto

O concreto é responsável por 4 a 8% do CO2 do mundo, emitindo quase 1kg de CO2 equivalente por 1kg. A MycoHab estima que os blocos mycelium armazenam 0,8kg de CO2 equivalente por 1kg de materiais produzidos. E, como essas lajes vêm de recursos de lixo, as casas construídas usando mycobloques são "mais econômicas" e exigem "menos mão de obra", disse Haukongo.

"Embora esses blocos sejam mais pesados do que tijolos padrão, eles podem ser erguidos mais rapidamente, o que resulta {k0} menores custos de construção. Para construir uma pequena casa para uma família, seriam necessários mais de 12 toneladas de arbusto", disse ela.

Isso não é a primeira vez que os fungos foram usados como material de construção. Em 2014, um edifício experimental chamado Hy-Fy {k0} Queens, Nova York, foi feito de resíduos de culturas e mycelium, e arquitetos e pesquisadores têm investigado as possibilidades desse material desde então.

Em fevereiro deste ano, a MycoHab abriu {k0} primeira casa baseada {k0} mycelium ao público, mas a startup está lutando para escalar suas operações para atender às necessidades habitacionais na Namíbia.

"Nós gostaríamos de ver a MycoHab inspira a indústria de arquitetura e construção a desenvolver designs mais regenerativos", disse Haukongo.

Heinrich Amushila, co-diretor da SDFN, gosta dos blocos, mas disse que o custo seria um problema. "Os tijolos são incombustíveis e amigáveis ao meio ambiente, mas a iniciativa ainda está trabalhando {k0} buy-ins de aspirantes a proprietários de moradias para financiar ainda mais o empreendimento. Isso pode ser um desafio, pois, embora sejam mais baratos de produzir, o transporte de Mycoblocks para o local de habitação ainda é caro."

Amushila disse que {k0} organização ajuda a subsidiar os preços elevados envolvendo candidatos no processo de fabricação de tijolos, bem como na construção das casas.

Um porta-voz do Ministério da Meio Ambiente, Florestas e Turismo da Namíbia, Romeo Muyunda, saudou os esforços para preservar o meio ambiente.

"Estamos felizes que tais iniciativas estejam sendo feitas por namibianos", disse ele.

Este artigo é publicado {k0} colaboração com o Egab.

Expanda pontos de conhecimento

Cultivando Casas com Cogumelos: Uma Solução Inovadora para a Crise de Habitação {k0} Namíbia

A Kristine Haukongo, diretora sênior de cultivo no grupo de pesquisa MycoHab, diz: "As pessoas pensam que a casa vai cheirar porque os blocos são feitos de produtos naturais, mas não cheira". Às vezes, há um leve toque de madeira, mas senão está completamente sem cheiro."

A Haukongo é a cultivadora sênior da MycoHab e seu trabalho é bastante incomum. Ela cultiva cogumelos ostra {k0} restos de plantas invasoras cortadas antes que os resíduos sejam transformados {k0} grandes blocos marrom sólidos - mycobloques - que serão usados, espera-se, para construir casas no Namíbia.

"Queríamos uma nova e melhor maneira de combater a crise habitacional e uma maneira sustentável de frear os efeitos negativos da planta invasora encroacher no nosso meio ambiente", disse Magreth Mengo, chefe de marca e marketing da Standard Bank da Namíbia. O banco trabalhou com a MycoHab - quando estava afiliada ao Instituto de Tecnologia de Massachusetts, o escritório de arquitetura Redhouse Studio e a Federação de Moradores de Barracos da Namíbia (SDFN) - para encontrar uma maneira sustentável de lidar com vários problemas.

A Namíbia, com uma população de aproximadamente 2,7 milhões, precisa urgentemente de pelo menos meio milhão de novas casas para abordar {k0} grave escassez de habitação. Quase 90% das famílias ganham menos de NR\$2,700 (R\$144.69) por mês, de acordo com dados de 2024, e não podem pagar uma casa. Um {k0} cada cinco pessoas vive {k0} moradias precárias feitas de materiais de lixo ou lâminas de zinco.

Usando Resíduos de Cogumelos para Criar Materiais de Construção

Os arbustos encroacher madeireiros e espinhosos ocupam 45 milhões de hectares (111 milhões de acres) de terras da Namíbia - empurrando a grama e outras vegetações. As plantas estão gradualmente se infiltrando nas regiões agrícolas da Namíbia e afetam a recarga da água subterrânea {k0} um país onde a chuva é preciosa.

O governo da Namíbia planeja queimar 300 milhões de toneladas de arbustos encroacher a cada 15 anos para mitigar seus impactos ambientais e produzir carvão para lucro, mas isso está aumentando as emissões de dióxido de carbono do país.

"Tradicionalmente, os arbustos encroacher na Namíbia são colhidos e usados para carvão e produção de madeira, portanto, há um grande lançamento de emissões de carbono", disse Tulimo Uushona, um ambientalista.

O projeto MycoHab decidiu abordar o assunto de uma maneira diferente. Em vez de queimar os arbustos, a MycoHab moe-os e os BR como substrato {k0} que crescem cogumelos ostra de especialidade. Quando totalmente crescidos, os cogumelos são vendidos a revendedores locais e os resíduos são comprimidos e assados {k0} materiais de construção chamados mycobloques, com cada laje sendo feita de aproximadamente 10kg de arbusto.

"Se essa tecnologia se tornar difundida, poderemos mitigar muito da mais de 300 milhões de toneladas de arbustos que o governo da Namíbia quer aclimatar", disse Haukongo.

Mycobloques: Uma Alternativa Sustentável à Concreto

O concreto é responsável por 4 a 8% do CO2 do mundo, emitindo quase 1kg de CO2 equivalente por 1kg. A MycoHab estima que os blocos mycelium armazenam 0,8kg de CO2 equivalente por 1kg de materiais produzidos. E, como essas lajes vêm de recursos de lixo, as casas construídas usando mycobloques são "mais econômicas" e exigem "menos mão de obra", disse Haukongo.

"Embora esses blocos sejam mais pesados do que tijolos padrão, eles podem ser erguidos mais rapidamente, o que resulta {k0} menores custos de construção. Para construir uma pequena casa para uma família, seriam necessários mais de 12 toneladas de arbusto", disse ela.

Isso não é a primeira vez que os fungos foram usados como material de construção. Em 2014, um edifício experimental chamado Hy-Fy {k0} Queens, Nova York, foi feito de resíduos de culturas e mycelium, e arquitetos e pesquisadores têm investigado as possibilidades desse material desde então.

Em fevereiro deste ano, a MycoHab abriu {k0} primeira casa baseada {k0} mycelium ao público, mas a startup está lutando para escalar suas operações para atender às necessidades habitacionais na Namíbia.

"Nós gostaríamos de ver a MycoHab inspira a indústria de arquitetura e construção a desenvolver designs mais regenerativos", disse Haukongo.

Heinrich Amushila, co-diretor da SDFN, gosta dos blocos, mas disse que o custo seria um problema. "Os tijolos são incombustíveis e amigáveis ao meio ambiente, mas a iniciativa ainda está trabalhando {k0} buy-ins de aspirantes a proprietários de moradias para financiar ainda mais o empreendimento. Isso pode ser um desafio, pois, embora sejam mais baratos de produzir, o transporte de Mycoblocks para o local de habitação ainda é caro."

Amushila disse que {k0} organização ajuda a subsidiar os preços elevados envolvendo candidatos no processo de fabricação de tijolos, bem como na construção das casas.

Um porta-voz do Ministério da Meio Ambiente, Florestas e Turismo da Namíbia, Romeo Muyunda, saudou os esforços para preservar o meio ambiente.

"Estamos felizes que tais iniciativas estejam sendo feitas por namibianos", disse ele.

Este artigo é publicado {k0} colaboração com o Egab.

comentário do comentarista

Cultivando Casas com Cogumelos: Uma Solução Inovadora para a Crise de Habitação {k0} Namíbia

A Kristine Haukongo, diretora sênior de cultivo no grupo de pesquisa MycoHab, diz: "As pessoas pensam que a casa vai cheirar porque os blocos são feitos de produtos naturais, mas não cheira". Às vezes, há um leve toque de madeira, mas senão está completamente sem cheiro."

A Haukongo é a cultivadora sênior da MycoHab e seu trabalho é bastante incomum. Ela cultiva cogumelos ostra {k0} restos de plantas invasoras cortadas antes que os resíduos sejam transformados {k0} grandes blocos marrom sólidos - mycobloques - que serão usados, espera-se, para construir casas no Namíbia.

"Queríamos uma nova e melhor maneira de combater a crise habitacional e uma maneira sustentável de frear os efeitos negativos da planta invasora encroacher no nosso meio ambiente", disse Magreth Mengo, chefe de marca e marketing da Standard Bank da Namíbia. O banco trabalhou com a MycoHab - quando estava afiliada ao Instituto de Tecnologia de Massachusetts, o escritório de arquitetura Redhouse Studio e a Federação de Moradores de Barracos da Namíbia (SDFN) - para encontrar uma maneira sustentável de lidar com vários problemas.

A Namíbia, com uma população de aproximadamente 2,7 milhões, precisa urgentemente de pelo

menos meio milhão de novas casas para abordar {k0} grave escassez de habitação. Quase 90% das famílias ganham menos de NR\$2,700 (R\$144.69) por mês, de acordo com dados de 2024, e não podem pagar uma casa. Um {k0} cada cinco pessoas vive {k0} moradias precárias feitas de materiais de lixo ou lâminas de zinco.

Usando Resíduos de Cogumelos para Criar Materiais de Construção

Os arbustos encroacher madeireiros e espinhosos ocupam 45 milhões de hectares (111 milhões de acres) de terras da Namíbia - empurrando a grama e outras vegetações. As plantas estão gradualmente se infiltrando nas regiões agrícolas da Namíbia e afetam a recarga da água subterrânea {k0} um país onde a chuva é preciosa.

O governo da Namíbia planeja queimar 300 milhões de toneladas de arbustos encroacher a cada 15 anos para mitigar seus impactos ambientais e produzir carvão para lucro, mas isso está aumentando as emissões de dióxido de carbono do país.

"Tradicionalmente, os arbustos encroacher na Namíbia são colhidos e usados para carvão e produção de madeira, portanto, há um grande lançamento de emissões de carbono", disse Tulimo Uushona, um ambientalista.

O projeto MycoHab decidiu abordar o assunto de uma maneira diferente. Em vez de queimar os arbustos, a MycoHab moe-os e os BR como substrato {k0} que crescem cogumelos ostra de especialidade. Quando totalmente crescidos, os cogumelos são vendidos a revendedores locais e os resíduos são comprimidos e assados {k0} materiais de construção chamados mycobloques, com cada laje sendo feita de aproximadamente 10kg de arbusto.

"Se essa tecnologia se tornar difundida, poderemos mitigar muito da mais de 300 milhões de toneladas de arbustos que o governo da Namíbia quer aclimatar", disse Haukongo.

Mycobloques: Uma Alternativa Sustentável à Concreto

O concreto é responsável por 4 a 8% do CO2 do mundo, emitindo quase 1kg de CO2 equivalente por 1kg. A MycoHab estima que os blocos mycelium armazenam 0,8kg de CO2 equivalente por 1kg de materiais produzidos. E, como essas lajes vêm de recursos de lixo, as casas construídas usando mycobloques são "mais econômicas" e exigem "menos mão de obra", disse Haukongo.

"Embora esses blocos sejam mais pesados do que tijolos padrão, eles podem ser erguidos mais rapidamente, o que resulta {k0} menores custos de construção. Para construir uma pequena casa para uma família, seriam necessários mais de 12 toneladas de arbusto", disse ela.

Isso não é a primeira vez que os fungos foram usados como material de construção. Em 2014, um edifício experimental chamado Hy-Fy {k0} Queens, Nova York, foi feito de resíduos de culturas e mycelium, e arquitetos e pesquisadores têm investigado as possibilidades desse material desde então.

Em fevereiro deste ano, a MycoHab abriu {k0} primeira casa baseada {k0} mycelium ao público, mas a startup está lutando para escalar suas operações para atender às necessidades habitacionais na Namíbia.

"Nós gostaríamos de ver a MycoHab inspira a indústria de arquitetura e construção a desenvolver designs mais regenerativos", disse Haukongo.

Heinrich Amushila, co-diretor da SDFN, gosta dos blocos, mas disse que o custo seria um problema. "Os tijolos são incombustíveis e amigáveis ao meio ambiente, mas a iniciativa ainda está trabalhando {k0} buy-ins de aspirantes a proprietários de moradias para financiar ainda mais o empreendimento. Isso pode ser um desafio, pois, embora sejam mais baratos de produzir, o transporte de Mycoblocks para o local de habitação ainda é caro."

Amushila disse que {k0} organização ajuda a subsidiar os preços elevados envolvendo candidatos no processo de fabricação de tijolos, bem como na construção das casas.

Um porta-voz do Ministério da Meio Ambiente, Florestas e Turismo da Namíbia, Romeo Muyunda, saudou os esforços para preservar o meio ambiente.

"Estamos felizes que tais iniciativas estejam sendo feitas por namibianos", disse ele.

Este artigo é publicado {k0} colaboração com o Egab.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: {k0}

Palavras-chave: {k0} : **Maximize seus Lucros com Ofertas Exclusivas em Cassinos Online**

Data de lançamento de: 2024-08-23

Referências Bibliográficas:

1. [roleta da sorte com nomes](#)
2. [prognosticos certos futebol](#)
3. [germany euro win](#)
4. [fast payout online casino nz](#)